

Projecto TERMODISP - A Térmita de Madeira Seca (*Cryptotermes brevis*) nas cidades de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada nos anos de 2010 e 2011.

Paulo A. V. Borges, Orlando Guerreiro, Annabella Borges, Filomena Ferreira e Nuno Bicudo.

Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A)

Neste momento está confirmada a presença da espécie *Cryptotermes brevis* (Walker, 1953) (Kalotermitidae) (cerca de 6-8 mm de comprimento) em várias habitações de Angra do Heroísmo (Terceira), Ponta Delgada (São Miguel), Calheta (São Jorge), Horta (Faial), Lajes (Pico) e Santa Maria. Trata-se de uma espécie de madeira seca com origem num clima desértico da América do Sul (Chile). A sua dispersão ocorreu com o importante auxílio do homem, tendo-se espalhado por todo o mundo, através de navios e madeiras importadas. Esta espécie embora seja de madeira seca necessita de uma certa humidade, pelo que se dá muito bem em ilhas. Uma colónia é formada por cerca de 150 indivíduos (embora possam ser apenas 40 a 50 por colónia), podendo ocorrer numa determinada área várias colónias (Fig. 1), cada uma com uma rainha (fêmea) e rei (macho) (Fig. 2). Como se alimentam de madeira seca, todas as madeiras antigas e não tratadas, são um alvo potencial de ataque e posterior destruição (Fig. 3).

Nos últimos dois anos tem decorrido o Projecto TERMODISP, projecto de monitorização desta espécie de térmita nos Açores, financiado pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia e Comunicações.

Após dois anos de trabalho intensivo nos Açores alguns dos principais resultados deste projecto são:

- 1) O mapeamento detalhado da distribuição da espécie nas várias ilhas e em particular nas cidades de Angra do Heroísmo (Terceira), Ponta Delgada (São Miguel), Calheta (São Jorge), Horta (Faial) e Santa Maria.
- 2) A descoberta da espécie nas Lajes (Pico).
- 3) A colaboração com o Governo Regional na criação de Mapas de Risco para as principais cidades;
- 4) A colaboração com as populações na montagem de armadilhas.

Um dos resultados mais importantes tem a ver com a comparação entre os anos de 2010 e 2011 na monitorização realizada nas cidades de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, pelo Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A).

De acordo com os dados obtidos pela equipa de Monitorização das Térmitas dos Açores é possível verificar um aumento da densidade da praga em ambas as cidades.

No entanto, este aumento da praga é bem mais notório na cidade de Angra do Heroísmo. A média de térmitas capturadas nas armadilhas por habitação na cidade de Angra do Heroísmo em 2010 foi de 716 e em 2011 de 1304 (teste t não paramétrico de Wilcoxon = -3.90; $p < 0.0001$) (Fig. 4) Em Ponta Delgada o valor médio de térmitas

capturadas em 2010 foi de 614 e 893 em 2011 (teste t não paramétrico de Wilcoxon = -1.12; n.s.) (Fig. 4). Embora em Ponta Delgada não se tenha observado uma diferença estatisticamente significativa, observou-se um aumento ligeiro da média de térmitas por armadilha.

Foi possível observar que das 91 casas amostradas em Angra do Heroísmo (simultaneamente em 2010 e 2011), 57 aumentaram as capturas e 30 diminuíram, enquanto 4 mantiveram o mesmo número de indivíduos capturados.

Em Ponta Delgada das 31 habitações monitorizadas (simultaneamente em 2010 e 2011) 17 aumentaram o número de capturas e 13 reduziram o número de indivíduos capturados.

Estes resultados evidenciam por um lado a tendência para o aumento da densidade da praga e por outro lado a necessidade de manter o acompanhamento da sua monitorização.

No ano de 2012 vamos iniciar a monitorização de um maior número de habitações em Ponta Delgada e vamos continuar com a monitorização nas várias ilhas no âmbito de um novo projecto igualmente financiado pela Direcção Rgional da Ciência e Tecnologia e Comunicações



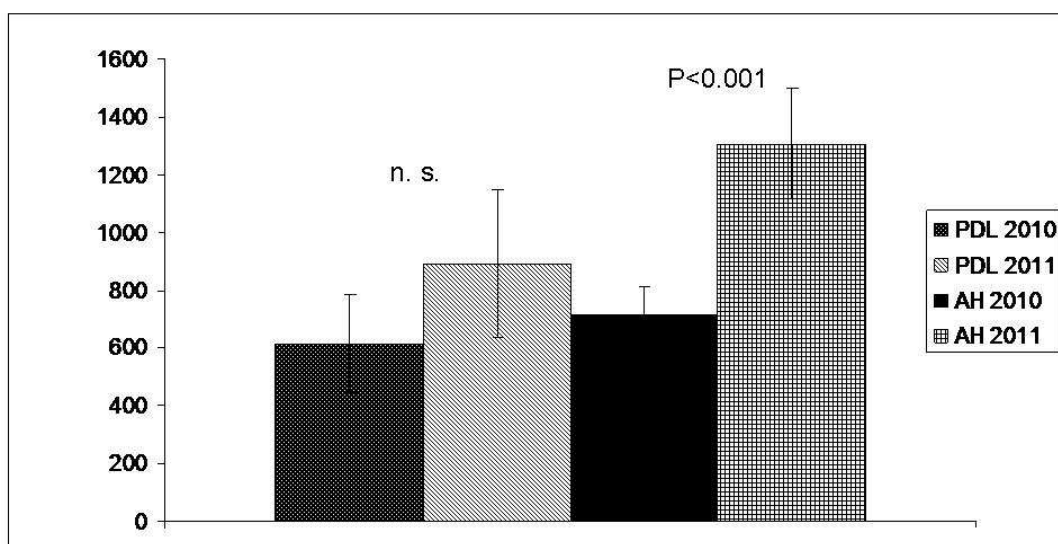
Figura 1: Segregadas da espécie *C. brevis* (Fonte: <http://sostermitas.angra.uac.pt/mediateca/?cat=29>)



Figura 2: Reprodutor capturado em armadilha cromotrópica colante (Fonte: Equipa de Monitorização e Controlo das Térmitas dos Açores – Grupo da Biodiversidade dos Açores)



Figura 3: Destruição de mobiliário por colónia de *C. brevis* (Fonte: Equipa de Monitorização e Controlo das Térmitas dos Açores – Grupo da Biodiversidade dos Açores)



n. s. – Não significativo

Figura 4: Evolução das capturas nas habitações monitorizadas simultaneamente nos anos de 2010 e 2011 nas cidades de Ponta Delgada (PDL) e Angra do Heroísmo (AH).